

# PETROGRAFIA E GEOQUÍMICA DO COMPLEXO GRANITO-MIGMATÍTICO DE PALMÁCIA-PACATUBA-MARANGUAPE, DOMÍNIO CEARÁ CENTRAL, PROVÍNCIA BORBOREMA: EVIDÊNCIAS DE UM ARCO MAGMÁTICO NEOPROTEROZOICO

*Pitombeira, J.P.A.<sup>1</sup>; Amaral, W.S.<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Campinas – Instituto de Geociências

**RESUMO:** O Arco Magmático de Santa Quitéria (AMSQ) é uma das maiores manifestações plutônicas do Neoproterozoico na porção norte da Província Borborema, nordeste do Brasil. Consiste de uma associação ígnea-anatética caracterizada por um número de pulsos magmáticos que ocorreram no intervalo entre 650-610 Ma. Regionalmente, o AMSQ abrange grande parte da porção NW do Domínio Ceará Central (DCC). As assinaturas isotópicas de Nd são consistentes com mistura entre magmas juvenis neoproterozóicos e magmas crustais derivados de gnaisses paleoproterozóicos adjacentes. Associações de rochas granito-migmatíticas tem ampla distribuição no DCC as quais são frequentemente correlacionadas ao AMSQ. Na porção nordeste do DCC, são reconhecidas associações de rochas granito-migmatíticas com dimensões batolíticas representadas por migmatitos e granitoides peraluminosos e cálcio-alcalinos de alto potássio. Essas rochas foram inseridas no aqui proposto Complexo Granito-Migmatítico de Palmácia-Pacatuba-Maranguape (CGMPPM). Os migmatitos caracterizam-se por taxas distintas de fusão e deformação sendo representados por biotita metatexitos ± hornblenda, de composição granodiorítica a granítica e diatexitos. Os granitoides apresentam biotita como mineral máfico dominante com o grau de deformação variando de levemente foliados a augen gnaisses e tectonitos tipo L. Rochas intrusivas tardias são representadas por granitoides isotrópicos de cor cinza e porfiríticos de granulação grossa. Subordinadamente, ocorrem rochas máficas na forma de diques ou enclaves (por vezes exibindo orientação preferencial NE-SW) além de diques pegmatóides de composição granítica. Os termos gnáissico-migmatíticos tendem a ocorrer preferencialmente nas bordas do batólito com os termos mais isotrópicos predominando na porção central. A foliação principal é representada pelo bandamento gnáissico em metatexitos e domínios ricos em biotita nos granitoides. Ocorre de médio a baixo ângulo e com mergulho preferencialmente para NW e NE na porção sul e para E-ENE na porção oeste. Dados isotópicos preliminares sugerem uma evolução neoproterozoica para essas rochas. Bordejando o batólito ocorrem sequências metavulcanossedimentares representadas por granada-biotita gnaisses, granada anfíbolitos, xistos, quartzitos e mármore correlacionadas a Unidade Independência do Complexo Ceará. Diante deste cenário é possível estabelecer um link, ainda que preliminar, entre o CGMPPM, constituído por rochas com características de arco magmático continental, principalmente por granitoides pós-colisionais e o AMSQ, considerando relações estruturais, tectônicas, petrográficas, geoquímicas e geocronológicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Palmácia-Pacatuba-Maranguape, Petrografia, Geoquímica